

---

## PERFIL SOCIOECONÔMICO E ACADÊMICO DOS/AS ESTUDANTES DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA FACULDADE UNYLEYA

### *SOCIOECONOMIC AND ACADEMIC PROFILE OF THE STUDENTS OF THE SOCIAL SERVICE COURSE AT FACULDADE UNYLEYA*

MARCIO DE SOUZA

Faculdade Unyleya/PUC-Rio/UNESA

**Resumo:** O presente artigo teve como objetivo conhecer e analisar o perfil socioeconômico e acadêmico dos/as estudantes do curso de Serviço Social da Faculdade Unyleya. A realização da pesquisa deu-se a partir dos resultados do Questionário Sociocultural, disponibilizado na disciplina Ambiente Profissional e de Extensão em Serviço Social I – APEX I. Do ponto de vista metodológico, buscou-se realizar uma pesquisa do tipo exploratória, quanti-qualitativa, considerando a totalidade de estudantes do curso de Serviço Social, ou seja, 124 estudantes, no mês de abril de 2023. Os principais resultados obtidos revelam que a maioria dos/as estudantes é do gênero feminino; em média 59% autodeclararam-se negros/as; possuem entre 31 e 50 anos de idade; são trabalhadores/as; casados/as; possuem filhos/as; residem em casa ou em apartamento com cônjuge e filhos/as e possuem renda familiar de 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.320,01 a R\$ 2.640,00), dentre outros.

**Palavras-chave:** Serviço Social; Perfil dos/as estudantes; Faculdade Unyleya.

**Abstract:** This article aimed to know and analyze the socioeconomic and academic profile of the students of the Social Service course at Faculdade Unyleya. The research was carried out based on the results of the Sociocultural Questionnaire, available in the discipline Professional Environment and Extension in Social Work I - APEX I. From a methodological point of view, an exploratory, quantitative and qualitative research was carried out, considering all students of the Social Service course, that is, 124 students, in April 2023. The main results obtained reveal that the majority of students are female; on average, 59% declare themselves black; are between 31 and 50 years old; they are workers; married; have children; they live at home or in an apartment with their spouse and children and have a family income of 1.5 to 3 minimum wages (R\$ 1,320.01 to R\$ 2,640.00), among others.

**Keywords:** Social service; Profile of the students; Unyleya College.

De Souza, Marcio. PERFIL SOCIOECONÔMICO E ACADÊMICO DOS/AS ESTUDANTES DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA FACULDADE UNYLEYA. *Educação Sem Distância*, Rio de Janeiro, n.7, jun. 2023.

## 1 Introdução

O presente artigo teve como pretensão possibilitar uma visão geral do perfil socioeconômico e acadêmico dos/as estudantes do curso de Serviço Social (modalidade EAD) da Faculdade Unyleya, matriculados/as na disciplina Ambiente Profissional e de Extensão em Serviço Social I – APEX I<sup>1</sup>.

Diante das diferentes abordagens conceituais sobre a definição de Educação a Distância, vale sinalizar a de Costa (2016), quando afirma tratar-se de

[...] uma modalidade de ensino cujo objetivo é fornecer uma educação aberta e permanente através da superação das distâncias entre docentes e alunos via situações não convencionais, ou seja, em espaços e tempos que não compartilham utilizando-se de novas tecnologias que integrem, interajam e promovam a interatividade entre alunos e entre estes e os professores (COSTA, 2016, p. 23).

É neste sentido, que se faz necessário conhecer o perfil socioeconômico e acadêmico dos/as estudantes que optam pela modalidade EAD. De acordo com Godoi e Oliveira (2016), conhecer os/as estudantes e como eles/as aprendem torna-se crucial para definir qual o estilo de aprendizagem mais adequado para a modalidade a distância e, assim, desenvolver metodologias de ensino que favoreçam experiências de conhecimento.

Para Schnitman (2010) conhecer o perfil dos/as estudantes que optam pela modalidade EAD, pode evidenciar os seus anseios, motivações e dificuldades. Bem como, pode contribuir para “[...] a concepção de modelos de ambientes de aprendizagem virtual, a criação de estratégias didático-pedagógicas, assim como para a criação de processos avaliativos adequados, diminuindo quem sabe, a evasão” (SCHNITMAN, 2010, p. 2).

Nesta mesma direção, Lima, Borges e Souza (2018) afirmam que conhecer e analisar o perfil dos/as estudantes da EaD tem sua relevância por permitir apreender qual é o público dessa modalidade e, a partir disso, desenvolver ações pedagógicas, de acordo com o contexto e realidade de cada um, respeitando seus limites e particularidades.

---

<sup>1</sup> Trata-se de uma disciplina do primeiro período do curso e consiste num sistema dinâmico de interrelações teórico-práticas, no escopo das disciplinas ministradas, que resultam em produtos e ações de cunho pedagógico e/ou informativo destinados à formação acadêmica do/a discente e à prática extensionista, capacitando o/a estudante a desenvolver conteúdos de caráter científico, produzir informação de utilidade pública e desenvolver habilidades argumentativas e comunicativas, com a aplicação dos conhecimentos adquiridos em cada semestre.

Para tanto, em relação aos procedimentos metodológicos, buscou-se realizar uma pesquisa do tipo exploratória, quanti-qualitativa, considerando o total de 124 (cento e vinete e quatro) estudantes do curso de Serviço Social, matriculados/as no mês de abril de 2023. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado o Questionário Sociocultural, disponibilizado na disciplina APEX I. O referido questionário constitui-se como um importante instrumento para conhecer o perfil socioeconômico e acadêmico dos/as estudantes e assim poder ter condições de melhor atendê-los/as no que se refere as suas necessidades e aspirações.

Dessa forma, o trabalho encontra-se estruturado em dois momentos: o primeiro buscou-se apresentar aspectos históricos da Faculdade Unyleya e sobre a implantação do curso de Serviço Social e como este se apresenta. O segundo momento, visou analisar o perfil socioeconômico e acadêmico dos/as estudantes do curso de Serviço Social.

## **2 A FACULDADE UNYLEYA E O CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

A Faculdade Unyleya tem sua origem a partir da experiência de uma das primeiras instituições na oferta exclusiva de cursos superiores a distância no Brasil. Concebida com o nome de Instituto A Vez do Mestre, esta Instituição de Ensino Superior (IES) foi credenciada para a oferta do curso de Pedagogia a distância pela Portaria Nº 1.663 de 5 de outubro de 2006. O Instituto A Vez do Mestre, após cinco anos de funcionamento, alterou sua denominação para AVM Faculdade Integrada, segundo Portaria Nº 727 de 31 de março de 2011. A troca da denominação da AVM Faculdade Integrada para Faculdade Unyleya se deu através da Portaria Nº 423 de 02 de setembro de 2016, ano em que a IES completava dez anos de existência. A Portaria Nº 562, de 26 de setembro de 2016 instituiu ainda a mudança de manutenção da Faculdade Unyleya para a UNYEAD Educacional S.A. e estabeleceu assim as bases desta nova etapa das atividades desta instituição.

A Faculdade Unyleya iniciou suas atividades exclusivamente no Polo sede, situado na Rua do Carmo, nº 66, no centro da cidade do Rio de Janeiro. Sua ampliação territorial seguiu a regulação do Ministério da Educação (MEC) através de processos de aditamento de credenciamento de polos realizados em 2015 e 2016 (Portaria Nº 329, de 30 de abril de 2015 e Portaria Nº 192, de 12 de maio de 2016).

Atualmente, a Faculdade oferece 26 (vinte e seis) cursos de graduação a distância: Licenciaturas em Pedagogia, História, Língua Portuguesa, Complementação Pedagógica, Formação Pedagógica em História, Formação Pedagógica em Letras, Língua Portuguesa; Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão Ambiental, Gestão Comercial, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Financeira, Gestão Hospitalar, Gestão Pública, Logística, Marketing, Processos Gerenciais, Secretariado, Segurança do Trabalho, Segurança Pública, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Banco de Dados, Gestão da Tecnologia da Informação, Redes de Computadores, Segurança da Informação; Bacharelados em Administração, Ciências Contábeis e Serviço Social.

No que se refere à oferta de cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, a Faculdade Unyleya dispõe de uma ampla gama de cursos de especialização e seu catálogo abrange várias áreas de conhecimento, propiciando educação continuada.

A Faculdade Unyleya tem por missão a oferta de cursos de educação superior à distância, que primam pelo enfoque de seus estudantes, em uma perspectiva de transformação e integração social, por meio do desenvolvimento de competências técnicas, cognitivas e socioemocionais que resultem em empregabilidade e ascensão profissional (PPC - Serviço Social, 2021, p. 11).

Autorizado através da PORTARIA N° 1266, DE 18 de novembro de 2021, e tendo iniciado suas atividades em fevereiro de 2022, o curso de Serviço Social da Faculdade Unyleya visa formar profissionais qualificados, éticos, propositivos, críticos para intervir nos espaços sócio-ocupacionais com fundamentação teórico-metodológica e posicionamento ético-político conforme a Regulamentação da Profissão (Lei nº8.662/93) e comprometidos com os valores e princípios orientados pelo Código de Ética do/a Assistente Social (Resolução CFESS – 273/93).

Nessa direção, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Serviço Social apresenta alguns objetivos, como:

Viabilizar a apreensão do conhecimento crítico-científico, constituído através do diálogo com as Ciências Sociais e Humanas, para subsidiar a leitura da realidade social e do processo histórico nacional; Proporcionar a elaboração e efetivação políticas de intervenção social que atendam aos desafios sociais existentes na realidade brasileira; Assegurar uma formação ética; Articular conhecimentos indissociáveis, traduzidos nas dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, na

elaboração de respostas profissionais para o enfrentamento da questão social; Possibilitar o entendimento do significado social da profissão e de seu desenvolvimento sócio-histórico desvelando as alternativas de ações contidas na realidade; Fomentar uma postura investigativa no exercício profissional para a produção de conhecimentos científicos (PPC – Serviço Social, 2021, p. 59).

A carga horária total do Curso de Serviço Social da Faculdade Unyleya é de 3.500 (três mil e quinhentas) horas relógio, a serem integralizadas, contemplando os componentes curriculares. A matriz curricular do Curso de Serviço Social foi organizada em oito períodos letivos semestrais, para integralização em, no mínimo quatro anos e no máximo em sete anos. Em todos os períodos estão previstos componentes interdisciplinares de articulação entre as disciplinas, de integração teoria e prática, ensino, pesquisa e extensão.

Com base nas Diretrizes Curriculares (1996), os conteúdos do curso de Serviço Social da Faculdade Unyleya estão estruturados a partir de três Núcleos de Fundamentação da Formação Profissional, que se organizam a partir da premissa de que constituem diferentes dimensões de entendimento da realidade social e profissional. Os Núcleos de Fundamentos são recursos que têm por objetivo efetivar o currículo, buscando garantir uma articulação horizontal entre os semestres que compõem o curso, já que se estruturam de forma a aumentar gradativamente a complexidade do conhecimento a ser ofertado e procuram indicar habilidades a serem desenvolvidas pelos/as alunos/as ao longo da formação. Dessa forma, os componentes curriculares procuram preparar o/a discente para o mercado a partir de uma formação profissional, tendo em vista as demandas de trabalho. Os conteúdos atenderão os seguintes Núcleos, considerados eixos articuladores da formação profissional, por congregarem uma totalidade de conteúdos necessários à apreensão da particularidade do exercício profissional na realidade:

1) Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social - este núcleo apresenta um conjunto de fundamentos teórico-metodológicos e ético-político para conhecer o ser social, enquanto totalidade histórica, fornecendo os componentes essenciais para a compreensão da sociedade capitalista, em seu movimento contraditório. Conteúdos curriculares que integram esse núcleo: Introdução à Sociologia, Introdução à Filosofia, Pensamento Social I, II e III, Fundamentos da Sociologia e Antropologia, Introdução à Economia, Política Social I e II, Psicologia Social, Estatística Básica e Seguridade Social no Brasil.

2) Núcleo de fundamentos da formação sócio-histórica da sociedade brasileira - este núcleo busca apresentar à compreensão das características

históricas particulares que regem a sua formação e desenvolvimento urbano e rural, em suas diferenças regionais e locais. Apresenta ainda, a análise do significado do Serviço Social em seu caráter contraditório, no cerne das relações entre as classes e destas com o Estado, abrangendo as dinâmicas socioinstitucionais nas esferas estatal e privada. Conteúdos curriculares que integram este núcleo: Comunicação e Linguagem, História do Brasil I, II e III, Direito e Legislação Social, Infância e Juventude no Brasil, Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável, Família, Geração e Conflitos Sociais, Libras, Ciência e Racismo: das origens aos dias atuais, Metodologia de Pesquisa, Saúde Pública e Saúde Coletiva no Brasil e Direitos Humanos e Cidadania no Brasil.

3) Núcleo de fundamentos do trabalho profissional - este núcleo compreende os elementos constitutivos do Serviço Social como especialização do trabalho: sua trajetória histórica, teórica, metodológica e técnica, os componentes éticos que envolvem o exercício profissional, a pesquisa, o planejamento e a administração em Serviço Social e o estágio supervisionado. São conteúdos curriculares componentes deste núcleo: Introdução ao Serviço Social, Aproximação Profissional e de Extensão em Serviço Social I, II, III e IV, Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social I, II, III e IV, Ética Profissional, Processo de Trabalho em Serviço Social I e II, Laboratório de Instrumentos e Técnicas do Serviço Social, Estágio Supervisionado I, II e III, Pesquisa em Serviço Social I e II, Serviço Social e Movimentos Sociais, Gestão e Planejamento em Serviço Social, Gestão de Projetos, Trabalho de Conclusão de Curso (PPC – Serviço Social, 2021, p. 68-69).

O corpo docente do curso de Serviço Social tem uma formação mista para atender as exigências de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade do curso sendo das áreas de Serviço Social, Administração, Psicologia, História, Ciências Sociais, Filosofia, Direito, Letras e outras. Do total de 20 (vinte) docentes vinculados ao curso, 80% têm título de doutor e 20% têm título de mestre. Desses, 26,7% atuam em regime de tempo integral na Instituição, 73,3% em tempo parcial. Em sua integralidade (100%) do corpo docente apresenta experiência no magistério superior maior ou igual a 7 anos, e 60% do corpo docente apresenta experiência profissional superior a 10 anos na área de tecnologia da informação, com atuação no setor público, privado e terceiro setor.

### **3 O PERFIL SOCIOECONÔMICO E ACADÊMICO DOS/AS ESTUDANTES DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

O censo EAD.BR 2019-2020<sup>2</sup> afirma que a cada ano a modalidade de ensino EAD tem se desenvolvido e diversificado muito rapidamente no país. Pois vale destacar que é

---

<sup>2</sup> O Censo EAD.BR é um Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil, organizado pela Associação Brasileira de Educação a Distância.

uma modalidade educacional acessível dos pontos de vista social, financeiro, pessoal familiar e geográfico. Por todos esses motivos, e também pela qualidade dos inúmeros cursos oferecidos, bem como pela procura, trata-se de uma modalidade que vem ampliando exponencialmente, inclusive assistindo partes cada vez maiores do Ensino Superior que costumavam oferecer cursos exclusivamente presenciais.

Em 2020, de acordo com o censo EAD. BR 2020-2021,

[...] os efeitos da pandemia afetaram as taxas de evasão dos alunos, que, por diferentes motivos, incluindo a crise econômica que atingiu o país, abandonaram seus cursos. Desse modo, os negócios na educação a distância (EAD) e na educação em geral foram impactados e, acima de tudo, tornaram-se possíveis enormes e novos aprendizados relativos à educação remota, síncrona, assíncrona e híbrida, em todos os níveis de escolaridade e áreas de ensino.

Os dados indicam que, em 2020, “[...] as graduações EAD continuaram desenvolvendo-se no ritmo normal durante a pandemia [...] pois oferecem conteúdos e propostas mais desafiadoras e ricos até mesmo do que a média das graduações presenciais (Censo EAD 2020-2021, p. 17). No que tange ao número de matrículas na graduação, mesmo com a crise referente à pandemia, de acordo com o mesmo censo, considerando as respostas das instituições de ensino: “[...] 19,77% dos respondentes declararam a manutenção do público, enquanto 10,47% informou um crescimento de até 50%. Apenas 2,33% declararam que houve algum tipo de redução” (Censo EAD 2020-2021, p. 18). Verifica-se, entretanto, que a diminuição de ingressantes no ensino superior, tão publicada em relação aos cursos presenciais, não ocorreu com tamanha força nos cursos a distância.

Segundo dados do Mapa do Ensino Superior no Brasil de 2020<sup>3</sup>, considerando a procura por cursos na modalidade EAD nos estados, verificou-se que o Serviço Social é um dos cursos mais procurados nos seguintes estados: São Paulo, Bahia, Ceará, Pernambuco, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Goiás, Pará, Amazonas, Rondônia, Tocantins, Amapá e Roraima. Neste sentido, vale pontuar que em vários estados e municípios brasileiros, no âmbito da política educacional, o Serviço

---

<sup>3</sup> O Mapa do Ensino Superior no Brasil, é um documento produzido pela equipe do Instituto Semesp com o objetivo de compartilhar informações sobre a educação superior. Para a elaboração do Mapa do Ensino Superior, o Instituto Semesp usou como guia os dados do Censo da Educação, referentes a 2018, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) em 2019 e outras fontes como IBGE, microdados do ENEM e do PROUNI, Big Data.

Social já tem seu lugar estabelecido, devido ao crescimento da questão social<sup>4</sup> e da necessidade de profissionais qualificados para enfrentar essa realidade.

Os dados sobre o perfil socioeconômico e acadêmico dos/as estudantes do curso de Serviço Social da Faculdade Unyleya, serão apresentados a seguir. Importante pontuar que os dados foram extraídos do Questionário Sociocultural<sup>5</sup>, disponibilizado na disciplina Ambiente Profissional e de Extensão em Serviço Social I – APEX I. Trata-se de uma disciplina ofertada no primeiro período do curso, tendo como respondentes um total de 124 (cento e vinte e quatro) estudantes.

Constatou-se que do total de 124 (cento e vinte e quatro), 107, ou seja, 86% dos/as estudantes do curso de Serviço Social da Faculdade Unyleya são do sexo feminino, enquanto 17, isto é, 14% são do sexo masculino. Para Yamamoto (2007), a condição feminina no Serviço Social é um dos “selos da identidade do/a profissional”. Com este perfil, a profissão acaba absorvendo tanto a imagem social da mulher quanto todo tipo de discriminações e desvantagens no mercado de trabalho em relação aos homens como, por exemplo, as diferenças no que diz respeito à remuneração, maior índice de desemprego e realização de funções menos qualificadas. E acrescenta que “[...] se a imagem social predominante da profissão é indissociável de certos estereótipos socialmente construídos sobre a mulher na visão mais tradicional e conservadora de sua inserção na sociedade [...]”, o Serviço Social se renova à medida que também fez parte de um movimento da luta pela emancipação das mulheres na sociedade brasileira, ao longo das décadas de 1970 e 1980, em parceria com as lutas dos movimentos sociais pela redemocratização da sociedade e do Estado (IAMAMOTO, 2007, p. 104-105).

---

<sup>4</sup> A questão social pode ser apreendida como uma expressão das relações de produção que se caracterizam pela compra e venda de força de trabalho, como mercadoria. Pois é na relação entre capital e trabalho que surge a questão social, resultando em desigualdades sociais, compreendidas como expressões do processo de acumulação. Nesta perspectiva, de acordo com Cerqueira Filho (1982), a questão social engloba o conjunto de problemas políticos, sociais e econômicos que o surgimento da classe operária impôs ao mundo, no curso da constituição da sociedade capitalista, isto é, está fundamentalmente vinculada ao conflito entre o capital e o trabalho (CERQUEIRA FILHO, 1982, p. 21). Contudo, o cerne da questão social está enraizado no conflito entre capital *versus* trabalho, suscitado entre a compra (detentores dos meios de produção) e venda da força de trabalho (trabalhadores), que geram manifestações e expressões, ou seja, sua raiz está na lei geral da acumulação capitalista. Estas manifestações e expressões, por sua vez, são subdivididas entre a geração de desigualdades: desemprego, exploração, analfabetismo, fome, pobreza, entre outras formas de exclusão e segregação social que constituem as demandas de trabalho dos/as assistentes sociais; também se expressa pelas diferentes formas de rebeldia e resistência: todas as maneiras encontradas pelos sujeitos para se opor e resistir às desigualdades, como, por exemplo, conselhos de direitos, sindicatos, políticas, associações, programas e projetos sociais.

<sup>5</sup> Dados obtidos em 20 de abril de 2023.

Complementando esta ideia, Montañó (2007) afirma que embora essas lutas tenham representado para as mulheres conquistas importantíssimas, para o capital, significou dispor “[...] de mão-de-obra mais barata e com menores custos para a reprodução da força de trabalho [...]” (MONTAÑO, 2007, p. 100). Sendo assim, uma luta tensa e contraditória empreendida pelas mulheres no processo de ampliação de seus direitos e sua inserção no mercado de trabalho. Desse modo, para o citado autor é totalmente inconsistente pensar o desenvolvimento de uma profissão eminentemente feminina sem levar em conta a inserção da mulher no mercado de trabalho.

No que diz respeito à idade dos/das estudantes, pode-se afirmar que se tratam de alunos/as mais velhos/as, pois se concentram nas faixas etárias compreendidas entre 31 a 40 anos de idade, representada por 41 estudantes, ou seja 33%; seguida da faixa etária de 41 a 50 anos de idade, com 39 (ou 31%) e na sequência está a faixa etária acima de 51 anos de idade, com 21 (ou 17%) estudantes. A faixa etária de 21 a 30 anos de idade, é representada por 19 (ou 15%) estudantes e a faixa etária de 17 a 20 anos de idade, por 4 (ou 3%) estudantes. Para Lima; Borges e Souza (2018), é comum a faixa etária dos cursos na modalidade EAD ser de alunos/as mais velhos/as, pois estes/as buscam essa modalidade como uma continuidade de seus estudos e uma forma de progredir profissionalmente. Corroborando com esse pensamento Azevedo (2007), aponta que isso ocorre devido a facilidade de acesso propiciada pela internet, a flexibilidade de horários e a autonomia para desenvolver um cronograma de estudo de acordo com a disponibilidade de tempo.

Quanto aos dados sobre ocupação/trabalho dos/as estudantes, 101(ou 81%) trabalham, enquanto 23 (ou 19%) responderam que não trabalham. Relativo ao estado civil, os dados mostram que a maioria dos/as alunos/as são casados/as, com 57 (ou 46%), contra 44 (ou 35%) de solteiros/as. Sendo que 12 (ou 10%) responderam ser Separado/a judicialmente/divorciado/a; 5 (ou 4%) viúvo/a e 6 (ou 5%) responderam a opção “Outro”. No que se refere ao fato de ter ou não filhos, 71% dos/as estudantes informaram que possuem filhos/as, enquanto 29% estudantes informaram que não possuem filhos/as. Dos que possuem filhos: 41 (ou 33%) possuem apenas um filho, 31 (ou 25%) possuem dois filhos, 9 (ou 7%) possuem mais de três filhos/as e 7 (ou 6%) possuem três filhos/as. Ao serem questionados/as onde e com quem moram, obteve-se as seguintes respostas: 80 (ou 65%) residem em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos/as, 25 (ou 20%) moram

em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes, 14 (ou 11%) residem em casa ou apartamento, sozinho/a e 5 (ou 4%) moram em casa ou apartamento, com outras pessoas que não sejam parentes.

Ou seja, os dados citados acima demonstram que em sua maioria, os/as estudantes do curso de Serviço Social da Faculdade Unyleya, são trabalhadores/ras, casados/as, possuem filhos/as e residem em casa ou apartamento com cônjuge e/ou filhos/as. Uma hipótese é que estes/as estudantes precisam adequar seus compromissos familiares, profissionais e acadêmicos com os estudos “[...] aprendendo a estudar mal acomodados/as em locais de trabalho, cheio de ruídos e interferências de outras pessoas, entre outras restrições” (SOLIGO, 2021, p. 64). Importa ainda pensar que este perfil de estudante, de acordo com a mesma autora, precisará “[...] abrir ‘espaços’ para incluir em seu cotidiano algum tempo, suficiente ou não, para se dedicar a tarefas de leitura e à realização de atividades” (SOLIGO, 2021, p. 80). Ou seja, não se trata apenas de uma questão de organização pessoal ou estritamente pessoal, pois o/a estudante terá de “negociar” isso com aqueles que se estreitam ao círculo familiar do convívio residencial (LITTO; FORMIGA, 2012 apud SOLIGO, 2021, p. 80).

Seguindo a lógica da autodeclaração de cor, raça e etnia, a partir das categorias utilizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os/as estudantes foram assim representados: 53 (ou 43%) são pardos<sup>6</sup>, 46 (ou 37%) são brancos, 20 (ou 16%) são pretos, 2 (ou 2%) amarelos e (ou 1%) indígena. 2 (ou 2%) estudantes optaram por não declarar sua cor, raça e etnia. De acordo com o Estatuto da Igualdade Racial, Lei no. 12.288/ 2010, em seu parágrafo único, inciso IV, a população negra é definida como sendo o conjunto de pessoas que se autodeclaram pretas e pardas. Dessa forma, pode-se afirmar que a maioria dos/as estudantes do curso de Serviço Social, são negros/as. Para Eurico (2021) a coleta do quesito raça, cor e etnia é “[...] essencial na elaboração de políticas públicas em uma perspectiva antirracista, pois, [...] faz emergir as nuances do silenciamento da desigualdade étnico-racial e da vinculação direta entre acumulação capitalista e racismo” (EURICO, 2021, s/p). Desse modo, coletar esses dados podem auxiliar no planejamento de diferentes estratégias que busquem valorizar a diversidade e combater o racismo no âmbito do Ensino Superior, como por exemplo: diálogo e

---

<sup>6</sup> De acordo com Cunha (1982 apud EURICO, 2021, s/p), o adjetivo e substantivo “pardo” se destaca como de mais antiga aparição e é definido como “de cor entre o branco e o preto, mulato”.

valorização da cultura negra, representações negras na literatura, oficinas e exposições extraclasse para o combate ao preconceito, dentre outras.

No que se concerne à renda familiar (incluindo os rendimentos do/a próprio/a estudante), 41 (ou 33%) têm renda de 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.320,00 a R\$ 2.640,00), enquanto 33 (ou 27%) têm renda até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.320,00). Na sequência, os que possuem renda de 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.640,00 a R\$ 3.960,00), isto é, 19 (ou 15%); 17 (ou 14%) possuem renda de 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.960,00 a R\$ 5.280,00) e 14 (ou 11%) com Mais de 6 salários mínimos (R\$ 5.280,00 a R\$ 8.800,00). Considerando os dados acima, pode-se afirmar que a maioria dos/as estudantes do curso de Serviço Social do Faculdade Unyleya é da classe D/E.

A formação no Ensino Médio também é um importante elemento para analisar a formação escolar dos/as estudantes do curso de Serviço Social, assim, foi perguntado sobre o tipo de escola onde cursaram o Ensino Médio: a maioria dos/as estudantes cursou em Escola pública, isto é, 103 (ou 83%), enquanto 21 (ou 17%) cursou o Ensino Médio em Escola privada. A maioria dos/as estudantes concluíram o Ensino Médio há mais de 5 anos, correspondendo um total de 104 (ou 84%). Seguido de 10 (ou 8%) estudantes que concluíram entre 3 e 5 anos. As opções entre 1 e 2 anos e menos de 1 ano, obtiveram 5 (ou 4%) respostas cada.

Ao serem questionados/as sobre até qual etapa de escolarização o pai concluiu, obteve-se as seguintes respostas: 47 (ou 38%) concluiu o Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série), 33 (ou 27%) concluiu o Ensino Médio, 16 (ou 13%) concluiu o Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série), 8 (ou 6%) concluiu o Ensino Superior – Graduação 2 (ou 2%) concluiu a Pós-graduação. Importante dizer que 12 (ou 10%) estudantes responderam a opção “Nenhuma” e 6 (ou 5%) a opção “não sei”. Considerando estes dados, pode-se assegurar que os pais com apenas Ensino Fundamental são praticamente a metade do grupo total. Conforme declara Soligo (2021) uma hipótese para esse contexto pode estar no fato de que desde cedo a sociedade brasileira espera que os homens colaborem com as despesas familiares, o quanto antes, mesmo quando ainda se é apenas filho, mas sobretudo quando se tornam os ditos “chefes de família” (entendida aqui em seus mais diferentes arranjos), devendo dedicar a manutenção das despesas financeiras, ficando os estudos dentre os primeiros a serem cortados em prol do sustento.

No que tange a etapa de escolarização da mãe, obteve-se as seguintes respostas: 48 (ou 39%) responderam que a mãe concluiu o Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série, seguindo dos que responderam que a mãe concluiu o Ensino Médio, o que correspondeu 26 (ou 21%); 24 (ou 19%) responderam que a mãe concluiu o Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série); 6 (ou 5%) o Ensino Superior – Graduação e 3 (ou 2%) a Pós-graduação. Vale pontuar que 15 (ou 12%) responderam a opção “Nenhuma” e 2 (ou 2%) a opção “não sei”. Tal como no caso dos pais, pode-se afirmar que as mães dos/as estudantes reúnem o maior grupo com menos escolaridade. Se comparados os resultados dos pais e das mães, constata-se que as mães são o maior grupo com baixa escolaridade, embora as mães apresentem maiores dados referentes ao Ensino Superior – Graduação e Pós-Graduação. De acordo com Soligo (2021), uma hipótese para tal realidade na escolarização das mães pode estar associada à necessidade de manter a família, seja como colaboradora de um parceiro provedor, seja como principal mantenedora da casa.

Os dados referentes à unidade da Federação onde está localizado o polo de apoio presencial do/a estudante do curso de Serviço Social podem assim serem apresentados: Rio de Janeiro, 40 (ou 32%) estudantes, seguido do Distrito Federal e São Paulo, com 18 e 19 (ou 15%) estudantes respectivamente. Minas Gerais e Paraná, apresentam 7 (ou 6%) estudantes cada. Vale ressaltar, que há estudantes em todas as unidades federativas do Brasil, variando entre 1 a 4 estudantes nas outras federações.

Ao serem inqueridos/as sobre ao ler um texto qualquer, qual é o grau de entendimento do seu argumento, obteve-se os seguintes dados: 47 (ou 38%) responderam que “dependendo do conteúdo precisa ler o texto mais de duas vezes para entender seu argumento”; seguido daqueles que responderam que “precisa ler o texto uma segunda vez para entender seu argumento”, o que correspondeu 43 (ou 35%) das respostas. Vale apresentar que para 28 (ou 23%) responderam que “entende o argumento do mesmo da primeira vez” e 6 (ou 5%) responderam que “precisa da ajuda de outros para entender o argumento do texto”. Uma hipótese para esta realidade pode estar atrelada a falta de leitura relacionada à dificuldade de interpretação de texto, sendo estas ainda um legado dos Ensinos Fundamental e Médio que acabam tendo impacto no ambiente universitário. Para Vargas (2000), a educação no Brasil tem formado apenas leitores e não leitores. Para a autora, a diferença entre leitor e leitor está

Na qualidade de decodificação, no modo de sentir e de perceber o que está escrito. O leitor diferentemente do ledor, compreende o texto na sua relação dialética com o contexto, na sua relação de interação com a forma. O leitor adquire através da observação mais detida, da compreensão mais eficaz, uma percepção mais crítica do que é lido, isto é, chega à política do texto. A compreensão social da leitura dá-se na medida dessa percepção (VARGAS, 2000, p. 7-8).

Para a autora, ao passo que auxiliamos aos estudantes, a perceberem que a leitura é fonte de conhecimento e de domínio real, auxiliamos-os a perceber o prazer que existe na decodificação aprofundada do texto. No entendimento de Freire (2005) ler um texto é uma prática que está além da simples capacidade de decodificar signos, mas que se aprende e se exercita ao longo de toda vida pela leitura do mundo, ou seja, da realidade na qual o leitor/sujeito está inserido e na qual ele constrói suas relações sociais. Já Vian (2006) acrescenta que quanto menor a compreensão em leitura, maior os erros nas produções escrita, o que torna o desempenho dos universitários bem distantes do que seria desejado nessa etapa de escolarização.

Ao serem questionados/as sobre a quantidade de livros que leem por ano, 62 (ou 50%) responderam “um ou dois”. Àqueles/as que leem “nenhum” e “de três a cinco” as respostas foram iguais, ou seja, 24 (ou 19%) cada. 9 (ou 7%) estudantes assinalaram a opção “mais de oito” e 5 (ou 4%) a opção “de seis a oito”. Na sequência, perguntou-se se os/as estudantes costumam ler jornais ou revistas. As respostas foram ordenadas da seguinte maneira: 67 (ou 54%) afirmaram ler “as vezes”; 30 (ou 24%) “nunca”; 23 (ou 19%) afirmaram ler “frequentemente” e somente 4 (ou 3%) expressaram ler “sempre”. De acordo com Carvalho et. al. (2006) uma leitura eficiente na sociedade do conhecimento prevê que “[...] o ser humano precisa realizar leituras diversificadas e de qualidade para sobreviver na era da globalização” (CARVALHO et. al. 2006. p. 20). Já Boso et. al. (2010) afirmam que o hábito da leitura se constitui como um “[...] importante instrumento para a vida social e cognitiva do sujeito, o que qualifica sua inserção no âmbito social, político, econômico e cultural” (BOSO et. al., 2010, p. 24). Considerando que a leitura além de transmitir informação, por conseguinte, produzir conhecimento, seu hábito no ensino superior torna-se imprescindível para um desenvolvimento profissional mais qualificado diante de um mercado de trabalho tão exigente. É neste sentido que

A universidade, por ser uma unidade de ensino bastante respeitada por conferir um nível alto de aprendizagem ao discente, na maioria

das vezes, é a responsável por estimular o incentivo à leitura, devido o estudante perceber a necessidade de adotar essa prática no seu dia a dia através da bibliografia que o professor sugere a cada disciplina cursada, sendo que para o futuro profissional é essencial desenvolver o hábito de ler, para ficar atualizado com o que está sendo produzido na sua área de atuação profissional (PIRES, 2012, p. 365).

Por se tratar de estudantes de uma disciplina do início do curso, e pelo mesmo se materializar no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), os/as estudantes foram inquiridos sobre o quantitativo de horas por semana, aproximadamente, pretendem dedicar-se aos estudos. Dos 124 (cento e vinte quatro), 61 (ou 49%) responderam “de uma a três”; 41 (ou 33%) exprimiram “de quatro a sete”, 12 (ou 10%) afirmaram que irão se dedicar “de oito a doze” e 10 (ou 8%) assinalaram a opção “mais de doze”. De acordo com Coelho e Haguenaer (2004), o ambiente virtual de aprendizagem auxilia “[...] na auto-organização do trabalho, por ser um ambiente conveniente, flexível e sem horários predefinidos, no qual aluno pode optar por fazer ou adiar determinada atividade para um outro momento” (COELHO; HAGUENAUER, 2004, p. 6). No entanto, embora a prerrogativa do/a estudante do EAD poder escolher a hora de estudar, adequando às suas circunstâncias, sabe-se que se faz necessário, que ele/a estabeleça objetivos e prioridades para evitar sobrecargas por acúmulo de atividades não resolvidas no tempo oportuno. A disciplina é importante, mas o contato frequente com o/a professor/a pode ajudá-lo/a a ser persistente e a superar dificuldades durante a realização do curso.

A tecnologia cumpre um lugar importante na vida dos/as estudantes. Quando não estão estudando, quase tudo o que eles/as fazem está conectado de alguma forma à tecnologia. Dessa forma, buscou-se saber o grau de dificuldade sobre a utilização de recursos tecnológicos como computador, internet e outros: 75 (ou 60%) dos/as estudantes expressaram “nenhuma dificuldade em utilizar”, seguido daqueles/as que responderam ter “certa dificuldade em utilizar”, isto é, 42 (ou 34%) estudantes. 6 (ou 5%) afirmaram que têm “muita dificuldade em utilizar” e 1 (ou 1%) respondeu a opção “só utilizo com auxílio de alguém”. Embora a maioria dos/as estudantes tenham afirmado não terem dificuldades em utilizar os recursos tecnológicos e internet, se faz necessário entender o que vem a ser a inclusão digital, que para Oliveira, Borges e Lima (2021) trata-se do “[...] processo de democratização do acesso às tecnologias da informação, de forma a permitir a inserção de todos na sociedade da informação” (OLIVEIRA; BORGES; LIMA, 2021, p. 06). Os

autores acrescentam que a inclusão digital é a leitura e o entendimento dos meios digitais, “[...] saber utilizá-los, manusear da melhor forma as ferramentas, usufruindo de todos os recursos que o mesmo disponibiliza com segurança é a porta de entrada para o mundo digital” (OLIVEIRA; BORGES; LIMA, 2020, p. 06).

Perguntou-se ainda sobre o fato de acessar e possuir computador e Internet. Dos/as 124 (cento e vinte quatro) estudantes, 72 (ou 58%) responderam a opção “posso computador próprio com acesso à Internet”, contrastando com os/as que responderam “acesso Internet exclusivamente pelo aparelho celular”, ou seja, 29 (ou 23%); 12 (ou 10%) dos/as estudantes afirmaram “posso computador próprio com acesso à Internet e uso computador do trabalho, com acesso à Internet” e 5 (ou 4%) responderam “uso computador de familiar ou amigo, com acesso à Internet”. Chama a atenção que embora mais da metade dos/as estudantes possuam computador para acessar a internet, uma grande parcela dos/as estudantes, só acessam através do celular. Uma hipótese para este contexto é que as tecnologias móveis trazem um leque de benefícios, pois é possível ter acesso aos mais variados tipos de conteúdo e de qualquer lugar basta está conectado à rede de internet. Dentre os benefícios estão: a facilidade no transporte e no acesso à informação (o aprendizado em qualquer momento e lugar; redução de custos (os tele móveis, *smartphones* e *tablets* tem um custo menor que os computadores *desktop* ou computadores portáteis); Flexibilidade (a utilização em várias práticas pedagógicas); Possibilidade de novos ambientes de aprendizagem, utilizando ferramentas existentes no *smartphone* e/ou *tablet* (ATTEWELL; SAVILL-SMITH, 2014 apud SILVA, 2022, p. 41-42).

Por fim, procurou-se saber dos/as estudantes o principal motivo para ter escolhido o curso de Serviço Social: um dos principais motivos para a escolha do curso e da profissão foi a “vocação”, com 35 (ou 28%) respostas. Entende-se se tratar de um valor subjetivo que pode possibilitar várias análises; uma delas pode estar atrelado ao viés conservador e de âmbito caritativo, presente nas origens do Serviço Social, pois é muito comum ouvir a frase “Faço Serviço Social porque gosto de ajudar os outros”. Por outro lado, um total de 24 (ou 19%) estudantes responderam que escolheram o curso por conta da “inserção no mercado de trabalho”. Embora o mercado de trabalho dos/as assistentes sociais seja constituído, majoritariamente, por instituições de natureza pública, pois a categoria profissional tem como campo privilegiado de trabalho as políticas sociais, como: Saúde, Assistência Social, Previdência Social, Educação e Habitação, desde os anos 2000

a esfera privada tem se constituído num forte espaço de trabalho profissional, como as empresas e Organizações da Sociedade Civil (OSC)<sup>7</sup>. São também importantes espaços de trabalho, os conselhos de direitos, os sindicatos, o meio ambiente, órgãos ligados a movimentos sociais e o campo sociojurídico. Outro campo que vem obtendo espaço no Serviço Social é o de assessoria e consultoria a órgãos da administração pública direta e indireta, aos movimentos sociais, a empresas privadas e outras organizações. Vale pontuar que essa atividade é prevista na Lei de Regulamentação da Profissão (Lei nº 8662/93) como uma atribuição privativa do/a assistente social. Provavelmente por este motivo, 22 (ou 18%) estudantes afirmaram ter escolhido o curso por conta da “valorização profissional”. Ainda obteve-se 7 (ou 6%) estudantes que responderam ter escolhido o curso por ser “oferecido na modalidade a distância” e 5 (ou 4%) pelo “valor da mensalidade do curso”. Vale pontuar que 3 (ou 2%) estudantes expressam que escolheram o curso de Serviço Social pelo “prestígio social” e 28 (ou 23%) assinalaram a opção “outro motivo”.

Atualmente, o Serviço Social<sup>8</sup> é reconhecido como profissão, uma especialização do trabalho coletivo, inscrita na divisão social e técnica do trabalho, de nível superior, regulamentada no Brasil pela Lei nº 8.662, de 7 de junho de 1993, e NÃO uma profissão caritativa! Os/As assistentes sociais exercem esta profissão numa relação contratual de assalariado/a, nos mais diversos espaços sócio-ocupacionais<sup>9</sup> e em seu exercício

---

<sup>7</sup> É considerada Organização da Sociedade Civil (OSC) toda e qualquer instituição que desenvolva projetos sociais com finalidade pública. Tais organizações também são classificadas como instituições do Terceiro Setor, uma vez que não têm fins econômicos. Esta expressão foi adotada pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID, no início da década de 90 e significa a mesma coisa que Organização Não Governamental - ONG – termo que se tornou mais conhecido devido ao fato de ser utilizado pela Organização das Nações Unidas - ONU e pelo Banco Mundial.

<sup>8</sup> Enquanto profissão, o Serviço Social não dispõe de uma teoria própria, nem é uma ciência; isto não impede, entretanto, que seus profissionais realizem pesquisas, investigações etc. e produzam conhecimentos de natureza teórica, inseridos no âmbito das ciências sociais e humanas. (NETTO, 1999, p. 102). Pois de acordo com Fraga (2011), embora não tendo atingido o patamar de "ciência", o Serviço Social conseguiu se constituir como uma área de produção de conhecimentos, inserida na grande área de Ciências Sociais Aplicadas (assim é identificada nas agências de fomento como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), isto é, constrói conhecimento científico. Desse modo, o Serviço Social é uma profissão reconhecida na sociedade na medida em que é socialmente necessária e exercida por um grupo social específico, uma categoria profissional que compartilha um sentimento de pertencimento e possui uma identidade profissional.

<sup>9</sup> Afirmar que o Serviço Social é uma profissão inscrita na divisão social e técnica do trabalho como uma especialização do trabalho coletivo, e identificar o seu sujeito vivo como trabalhador assalariado, implica problematizar como se dá a relação de compra e venda dessa força de trabalho a empregadores diversos, como o Estado, as organizações privadas empresariais, não governamentais ou patronais. Trata-se de uma interpretação da profissão que pretende desvendar suas particularidades como parte do trabalho coletivo,

profissional, desempenham habilidades com competência técnico-operativas teórica-metodológica, ético-política específicas no âmbito da prestação de serviços sociais, na garantia dos direitos sociais e no enfrentamento da questão social.

## Considerações finais

Ao término do presente trabalho que teve como objetivo conhecer e analisar o perfil socioeconômico e acadêmico dos/as estudante do curso de Serviço Social da Faculdade Unyleya, é possível tecer algumas considerações relevantes:

Sobre o perfil dos/as estudantes - a maioria, são do sexo feminino; em média 59% autodeclararam-se negros/as; possuem entre 31 e 50 anos de idade; são trabalhadores/as; casados/as; possuem filhos/as; residem em casa ou em apartamento com cônjuge e filhos/as; possuem renda familiar de 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.320,01 a R\$ 2.640,00); a maioria cursou o Ensino Médio em escola pública e concluíram o Ensino Médio há mais de 5 anos. O maior número de estudantes está vinculado aos polos presenciais nas cidades do Rio de Janeiro, Distrito Federal, São Paulo, Minas Gerais e Paraná.

Quanto aos dados acadêmicos: a maioria precisa ler um texto mais de duas vezes para entender seu argumento; não possuem o hábito frequente de leitura de livros, jornais e revistas; em sua maioria dedicam de “uma a sete horas semanais” para os estudos; expressam não terem dificuldades em utilizar recursos tecnológicos como computador, internet e outros; embora a maioria ter informado que possuem computador e internet, uma parcela significativa acessa exclusivamente pelo aparelho celular; por fim, a maioria afirmam ter escolhido o curso de Serviço Social por “vocação” e por conta da “inserção no mercado de trabalho”.

A partir do exposto, se faz necessário reafirmar que estudar o perfil dos/as estudantes do curso de Serviço Social da Faculdade Unyleya, modalidade EAD, é fundamental para que se possa orientar a definição de estratégias pedagógicas mais adequadas ao processo ensino-aprendizagem; elaboração e implementação de grades curriculares realmente voltadas ao contexto e ao cotidiano destes/as estudantes. Pois, Lima, Borges e Souza (2018) lembram que o entendimento desse perfil também diminui a

---

uma vez que o trabalho não é a ação isolada de um indivíduo, mas é sempre atividade coletiva de caráter eminentemente social (RAICHELIS, 2011, p. 423).

evasão dos/as estudantes, visto que as exigências específicas do ensino passam a ser de acordo com as especificidades desse/a estudante, diminuindo, conseqüentemente, desmotivações e desistências do curso.

Por fim, o presente trabalho evidenciou aspectos mensuráveis do perfil socioeconômico e acadêmico dos/as estudante do curso de Serviço Social da Faculdade Unyelya que interferem e impactam diretamente o curso e a Instituição de Ensino, a qual pertence a função da qualidade na prestação de seus serviços, por isso torna-se notável o uso das informações deste estudo para tomada de decisão da organização, e também serve de matéria prima para futuras pesquisas.

## Referências Bibliográficas

ABED – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Censo EAD.BR 2019-2020: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil**. Curitiba: InterSaberes, 2021. Disponível em: [http://abed.org.br/arquivos/CENSO\\_EAD\\_2019\\_PORTUGUES.pdf](http://abed.org.br/arquivos/CENSO_EAD_2019_PORTUGUES.pdf) Acesso em 20 abr. 2023.

\_\_\_\_\_. **Censo EAD.BR 2019-2020: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil**. Curitiba: InterSaberes, 2022. Disponível em: [http://abed.org.br/arquivos/CENSO\\_EAD\\_2019\\_PORTUGUES.pdf](http://abed.org.br/arquivos/CENSO_EAD_2019_PORTUGUES.pdf) Acesso em 20 abr. 2023.

ABESS – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE SERVIÇO SOCIAL. **Currículo mínimo para o curso de Serviço Social** (aprovado em assembléia geral extraordinária de 08 de novembro de 1996). Rio de Janeiro: Uerj, 1996. mimeo.

\_\_\_\_\_. Proposta básica para o projeto de formação profissional. **Revista Serviço Social e Sociedade**, nº50, São Paulo: Cortez, 1996.

AZEVEDO, D. R. **O Aluno Virtual: perfil e motivação**. Universidade do Saul de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

BOSO, Augiza Carla et al. Aspectos cognitivos da leitura: conhecimento prévio e teoria dos esquemas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 24-39, jul./dez. 2010. Disponível em <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/716> Acesso em 02 mai. 2023.

BRASIL, Lei 12.288/10. **Estatuto da Igualdade Racial**. Brasília, DF: Presidência da República, 2010.

CARVALHO, L. da S. et. al. A Leitura na sociedade do conhecimento. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 19-27, jan./jul. 2006. Disponível em <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/459/575>. Acesso em 02 mai. 2023.

CERQUEIRA FILHO, G. A “**questão social**” no Brasil: crítica do discurso político. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

COELHO, Cláudio Ulisses Ferreira; HAGUENAUER, Cristina. As tecnologias da informação e da comunicação e sua influência na mudança do perfil e da postura do professor. **Revista Digital CVA-Ricesu**, v. 2, n. 6, mar. 2004. Disponível em: [http://gemini.ricesu.com.br/colabora/n6/artigos/n\\_6/id01a.htm](http://gemini.ricesu.com.br/colabora/n6/artigos/n_6/id01a.htm). Acesso em: 02 mai. 2023.

Costa, Inês Teresa Lyra Gaspar da. **Metodologia do ensino a distância**. Salvador: UFBA, 2016.

EURICO, Márcia Campos. **Nota Técnica sobre o trabalho de assistentes sociais e a coleta do quesito Raça/Cor/Etnia**. CFESS, Brasília 2021. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/nota-tecnica-raca-cor-2022-nov.pdf> Acesso em 02 mai. 2023.

FRAGA, C. K. A atitude investigativa no trabalho do assistente social. **Revista Serviço Social e Sociedade**, nº 101, p. 40-64. São Paulo, 2011.

FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 46. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GODOI, Mailson Alan de; OLIVEIRA, Sandra Maria da Silva Sales. O Perfil do Aluno da Educação a Distância e seu Estilo de Aprendizagem. **Revista Em Foco**, CECIRJ, Rio de Janeiro, 2016.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 2007.

INSTITUTO SEMESP. **Mapa do Ensino Superior no Brasil**, 2020. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Mapa-do-Ensino-Superior-2020-Instituto-Semesp.pdf> Acesso em 20 abr. 2023.

LIMA, D. da C. B. P; BORGES, L. C; SOUZA, W. C. de. Perfil dos estudantes da modalidade a distância no Brasil: do levantamento bibliográfico aos dados. **Anais do II Seminário de Educação a Distância - EaD na região Centro-Oeste: Institucionalização, Limites e Potencialidades**, Campo Grande – MS, 2018.

MONTAÑO, C. **A natureza do Serviço Social: um ensaio sobre sua gênese, a especificidade e sua reprodução**. São Paulo: Cortez, 2007.

NETTO, J. P. A construção do projeto ético-político do Serviço Social frente à crise contemporânea. **Capacitação em Serviço Social e Política Social: crise contemporânea, questão social e serviço social: módulo 1**. Brasília, Cead/UnB/CFESS/Abepss, p. 91-110, 1999.

OLIVEIRA, M. B. M.; BORGES, E V; LIMA, T. B de. Inclusão digital e as políticas públicas: Qual o papel da escola e do professor? **Interletras** v.9, ed.32, 2021.

PIRES, Erik André de Nazaré. A importância do hábito da leitura na Universidade. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.17, n.2, p.365-381, jul./dez., 2012. Disponível em <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/viewFile/846/pdf>. Acesso em 02 mai. 2023.

RAICHELIS, R. O assistente social como trabalhador assalariado: desafios frente às violações de seus direitos. **Revista Serviço Social e Sociedade**, nº107. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, Gleison Pereira da. Tecnologias Educacionais: o uso do celular como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem no Ensino Superior em EAD. **Revista Form@re**. Revista do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica Universidade Federal do Piauí, v.10, n. 1, p. 37-45, jan. / jun. 2022.

SCHNITMAN, Ivana Maria. O perfil do aluno virtual e as teorias de estilos de aprendizagem. **Anais do 3º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação: redes sociais e aprendizagem**. Recife: UFPE, 2010.

SOLIGO, Eduarda Pinto. **Educação Superior a Distância no Brasil: análise descritiva das características socioeconômicas dos alunos do EaD pelo viés do Enade (2011-2019)**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Economia do Desenvolvimento, PUCRS, 2021.

VARGAS, Suzana. **Leitura: uma aprendizagem de prazer**. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2000.

VIAN Jr O. Gêneros discursivos e conhecimento sobre gêneros no planejamento de um curso de português instrumental para ciências contábeis. **Rev. Linguagem em Discurso**. 2006.